

6 Reunião do Comité de Acompanhamento do **ALENTEJO 2030**

19 de
março
2026 • Vila Viçosa

1

Avaliação da Operacionalização

Programa Regional ALENTEJO 2030



Avaliação da operacionalização do Programa Regional do Alentejo 2021-2027

Síntese relatório final

19 de março de 2026

6.º Comité de Acompanhamento do Alentejo 2030

I.OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVO GLOBAL

Analisar em que medida a implementação do Programa Regional está a decorrer de acordo com o previsto e, considerando o ritmo de implementação e execução registados, se está a contribuir para a maximização dos resultados esperados, identificando eventuais dificuldades na operacionalização dos diversos apoios e / ou antecipando potenciais desvios na concretização desses resultados.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar até que ponto o ALENTEJO 2030 **está a dar resposta às necessidades que a sua programação visa atender**, tendo em conta eventuais alterações do contexto onde opera;
- Avaliar se a implementação do ALENTEJO 2030 está a **assegurar a coerência entre as intervenções programadas** e entre estas e outras medidas de política e instrumentos de apoio convergentes com os objetivos prosseguidos pelo Programa;
- Avaliar a **adequação da gestão estratégica e operacional** do ALENTEJO 2030 e a **adequação dos instrumentos criados** para garantir níveis elevados de eficácia e eficiência da sua implementação;
- Avaliar, a partir do **ritmo de execução e das operações apoiadas**, se a implementação do ALENTEJO 2030 está a garantir as condições necessárias para a **concretização dos objetivos definidos e das metas estabelecidas**.

CRITÉRIOS / QUESTÕES E SUB-QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Eficiência operativa

QA4. Os procedimentos administrativos ao longo do ciclo de vida da operação, e os sistemas de informação em que se desenvolvem, revelam-se eficazes e eficientes?

QA5. O Programa está a ser capaz de mobilizar a procura desejada, assegurando o alinhamento das operações candidatas com os objetivos do Programa e dos respetivos instrumentos de apoio, tendo em conta as características da procura potencial?

QA6. O Programa está a ser capaz de selecionar as operações que lhe garantem melhor cumprimento dos seus objetivos, em tempo útil?

QA9. A estrutura de gestão do Programa, incluindo Organismos Intermédios, é adequada para o desempenho das funções que lhe estão atribuídas? O modelo de gestão e delegação de competências em organismos intermédios é adequado para a eficácia e eficiência do exercício das funções da Autoridade de Gestão do Programa?

QA10. O modelo de governação implementado tem contribuído para a eficácia e eficiência na gestão do Programa?

Eficácia

QA11. A implementação do Programa (ritmo de compromisso e de execução física e financeira e qualidade / adequação das operações aprovadas) até ao momento, em cada uma das áreas de intervenção, permite assegurar o cumprimento das metas e dos objetivos do Programa?

Notoriedade

QA13. A estratégia de divulgação / comunicação do Programa está a ser eficaz?

3 CRITÉRIOS / 7 QA / 12 SubQA

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO E CRONOGRAMA

Abordagem multi-método, de modo a incorporar um vasto leque de sensibilidades, opiniões e *stakeholders* chave, tendo sido aplicadas e valorizadas diversas técnicas de recolha de informação:



Etapas/ tarefas	2025	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
ETAPA 1: APROFUNDAMENTO DA METODOLOGIA E RECOLHA E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO INICIAL									
Primeira sistematização de informação Revisão metodológica Definição final das ferramentas de recolha de informação		■							
Recolha e análise documental Recolha e análise documental		■							
Recolha de indicadores dos SI do PT2030 e ALENTEJO 2030		■	■	■					
Realização e análise de entrevistas		■	■	■					
Inquérito a entidades beneficiárias			■	■					
Sistematização de informação e resposta às QA-EOR 5.0, 6.0 e 11.1			■	■	■				
Preparação e entrega do Relatório Intermédio				■	R				
ETAPA 2: RECOLHA E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ELABORAÇÃO DAS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES									
Recolha e análise de documentação complementar					■	■			
Realização de momentos de recolha de informação (dois <i>focus group</i>)						■			
Elaboração dos estudos de caso						■	■		
Revisão de respostas a QA-EOR 5.0, 6.0 e 11.1. e elaboração de respostas a restantes QA-EOR						■	■	■	■
Elaboração de conclusões e recomendações e preparação do Relatório Final Preliminar							■	■	
Entrega do Relatório Final Preliminar								■	
Ajustamentos ao Relatório Final Preliminar								■	■
Preparação de Sumário Executivo e Síntese Gráfica								■	■
Entrega de Relatório Final Sumário Executivo Síntese Gráfica									■

II. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

! âmbito temporal da avaliação incidu sobre o intervalo compreendido entre o início do período de programação dos fundos europeus 2021-2027 e 31 de maio de 2025.

EFICIÊNCIA OPERATIVA

QA4. Os procedimentos administrativos ao longo do ciclo de vida da operação, e os sistemas de informação em que se desenvolvem, revelam-se eficazes e eficientes?

Conclusão 1.

No Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2021-2027 a aposta passou pela **simplificação dos formulários de candidatura, reduzindo a informação exigida para cumprimento das obrigações de gestão eficiente e eficaz dos fundos europeus**, através de um processo de candidatura com um tronco comum e apoio através da Linha dos Fundos.

Dos resultados da auscultação das entidades conclui-se que **a maioria não encontrou dificuldade**. Contudo, foram evidenciados **constrangimentos**, nomeadamente: i) campos do formulário de candidatura repetitivos; ii) formulário de candidatura com estrutura extensa e pouco intuitiva; iii) complexidade da plataforma; iv) *bugs* informáticos e lógicas de programação errada; v) falta de resposta por parte do Balcão dos Fundos.

Relativamente à disponibilização de **informação de apoio** (âmbito nacional), de acordo com a auscultação, os **guias disponíveis têm limitações em termos de utilidade** para o utilizador tendo sido apontadas como lacunas a **disponibilização tardia**, a **falta de informação** e **pouca clareza dos conteúdos**.

QA5. O Programa está a ser capaz de mobilizar a procura desejada, assegurando o alinhamento das operações candidatas com os objetivos do Programa e dos respetivos instrumentos de apoio, tendo em conta as características da procura potencial?

Conclusão 2.

O Programa tem sido capaz de mobilizar a procura expectável, contudo **a procura encontra-se aquém do desejável, condicionada por diversos fatores, nomeadamente: do lado da oferta, o encerramento tardio do QFP 2014-2020 e fragilidades do sistema de informação; do lado da procura, a existência de outros programas e a capacidade limitada das entidades e do mercado para dar resposta à execução de investimentos diversos no mesmo período temporal.**

Conclusão 3.

Embora o PTTJ do Alentejo Litoral defina objetivos relevantes, **a implementação do FTJ tem sido marcada por atrasos, baixa taxa de execução e desajuste temporal face às necessidades resultantes do encerramento da Central.** Foram identificadas **várias limitações na aplicação prática do Fundo** (*workshop*: excesso de burocracia, critérios de elegibilidade restritivos, exigência de investimento mínimo elevado, etc.) e a triangulação da informação realça a **necessidade de reprogramação estratégica, com um maior apoio a microempresas, uma maior articulação entre instrumentos e, sobretudo, uma reorientação dos apoios, cujo foco deve passar a ser o território.**

Conclusão 4.

Considerando a publicação de 115 AAC/dotação a concurso 620,9 M€ de euros e a apresentação de 1507 operações com um valor solicitado de 1104,8 M€ , **conclui-se que os aspetos procedimentais/sistemas de informação não tiveram um papel inibidor na mobilização e efetivação da procura.** Contudo, **foram identificados constrangimentos** que devem ser tidos em consideração como aspetos a melhorar.

QA6. O Programa está a ser capaz de selecionar as operações que lhe garantem melhor cumprimento dos seus objetivos, em tempo útil?

Conclusão 5.

O Programa está a ser capaz de selecionar operações que contribuem para o cumprimento dos objetivos, **contudo, não foi possível aferir com o detalhe desejado esta conclusão uma vez que, das 1507 operações apresentadas até 31 de maio, apenas 35% das operações possuía decisão**. Relativamente ao processo de análise, seleção e decisão, ainda que com **necessidade de melhoria, infere-se genericamente uma adequação dos mesmos**.

O **tardio arranque do Programa e publicação de regulamentação específica são fatores críticos de sucesso** que comprometeram a submissão de operações com potencial contributo estratégico para a região (operações com maturidade mas que se verificou não cumprirem requisitos tardiamente regulamentados).

Conclusão 6.

Existência de critérios de elegibilidade e mérito que permitem a seleção de operações alinhadas com os objetivos do Programa, destacando-se um maior peso relativo aos subcritérios relacionados com o “impacto”. Em termos gerais, apesar das TO serem adequadas às necessidades foram verificados **aspectos a melhorar** como: desadequação de indicadores face à natureza dos projetos; critérios desajustados, pouco claros, desajustados ou inadequados; excessiva burocracia; etc.

Conclusão 7.

A eficiência em termos de prazos de decisão, procedimentos e recursos alocados à análise das candidaturas identificaram-se **condicionantes**, nomeadamente os **prazos de decisão**, um aspeto particularmente crítico, a **falta de recursos humanos e capacidade limitada das equipas**, bem como uma **necessidade de maior capacitação destas estruturas, incluindo dos OI**.

QA9. A estrutura de gestão do Programa, incluindo Organismos Intermédios, é adequada para o desempenho das funções que lhe estão atribuídas? O modelo de gestão e delegação de competências em organismos intermédios é adequado para a eficácia e eficiência do exercício das funções da Autoridade de Gestão do Programa?

Conclusão 8.

No dimensionamento das estruturas de gestão do Programa foram identificadas **fragilidades relacionadas com a escassez de recursos humanos. Cerca de 20% do quadro de pessoal previsto não estava preenchido**, apesar dos esforços de recrutamento. Este contexto tem impacto direto no desempenho das funções atribuídas à AG, nomeadamente no cumprimento dos prazos.

No que se refere aos **OI, a escassez de recursos humanos e a diminuição de verba para assistência técnica foram alguns dos fatores evidenciados.**

Conclusão 9.

Verificam-se **ganhos de eficácia e eficiência na gestão do Programa, nomeadamente no que se refere à proximidade dos OI com as entidades beneficiárias** o que tem resultado na mobilização da procura desejada e na seleção de operações com maior potencial de contributo para os seus objetivos. Também se tem verificado, em alguns casos, **ganhos de gestão operacional no que respeita ao cumprimento de prazos, com o registo de prazos de análise inferiores comparativamente aos prazos da AG.** Contudo, também foram identificadas fragilidades como a **falta de recursos e capacitação dos OI para assumirem as competências delegadas pela AG.**

QA10. O modelo de governação implementado tem contribuído para a eficácia e eficiência na gestão do Programa?

Conclusão 10.

O Comité de Acompanhamento (CA) do Programa integra uma ampla e diversificada representação de entidades, com uma composição considerada adequada e valorizada pela maioria das entidades auscultadas, embora tenham sido reconhecidos **desafios relativos à sua dimensão, à capacidade efetiva de mobilização dos membros e aos modelos de envolvimento utilizados, considerados pela maioria dos intervenientes como demonstrativos do carácter essencialmente formal e pouco operacional deste órgão.**

É considerada essencial a revisão do circuito de decisão e reforço o papel do CA enquanto órgão com capacidade de intervenção efetiva no processo de execução do Programa e não apenas de validação de elementos, relevando-se a importância de analisar novos formatos de dinamização do CA.

EFICÁCIA

QA11. A implementação do Programa (ritmo de compromisso e de execução física e financeira e qualidade / adequação das operações aprovadas) até ao momento, em cada uma das áreas de intervenção, permite assegurar o cumprimento das metas e dos objetivos do Programa?

Conclusão 11.

Apesar do esforço registado na abertura de AAC com uma **dotação a concurso que superava os 50% da dotação do ALENTEJO 2030**, a **31 de maio de 2025** apenas tinham sido aprovados 185,7 milhões de euros de fundo, correspondente a uma taxa de compromisso na ordem dos 17% e a uma execução (Fundo pago) de 32,5 milhões de euros, ou seja 2,9% do valor de Fundos Europeus do ALENTEJO 2030.

Fatores já descritos, como o atraso no processo de arranque do Programa, a par de dificuldades relacionadas com recursos humanos e técnicos (nestes últimos inclui-se o sistema de gestão de informação em vigor), e da morosidade do processo de análise de candidaturas (responsabilidade da AG e OI, com destaque para o atraso na análise de candidaturas aos sistemas de incentivos – OP1) estão na base do cenário verificado.

Pese embora se poder registar, a curto prazo, uma aceleração na taxa de execução, com a validação de fundo aprovado, **o ritmo de implementação evidencia um expressivo atraso face ao previsto com consequências diretas no cumprimento de metas (financeiras e de indicadores de realização e resultado) inicialmente definidas.** Por parte dos beneficiários, são apontadas dificuldades relacionadas com o atraso nos pedidos de pagamento e que podem inviabilizar a execução, em termos de ritmo e qualidade e, em última instância, pôr em causa a sustentabilidade financeira das operações aprovadas.

NOTORIEDADE

QA13. A estratégia de divulgação / comunicação do Programa está a ser eficaz?

Conclusão 12.

O Plano de Comunicação do Programa encontra-se, de um modo geral, adequado aos propósitos de mobilização da procura desejada e de promoção da sua notoriedade e dos apoios dos Fundos Europeus.

Contudo, **o esforço de comunicação, sendo positivo, deverá ser revisto à luz do resultado da auscultação realizada, uma vez que a taxa de participação nas ações de comunicação/divulgação do ALENTEJO 2030 foi baixa e o reconhecimento da sua utilidade por parte dos participantes também apresenta apontamentos de melhoria.**

III. RECOMENDAÇÕES

R1. Manter a aposta na simplificação e melhoria dos sistemas de informação e da documentação de suporte à sua utilização

Operacionalização: (i) **Reestruturar formulários** de candidatura e formulários de pedidos de pagamento (pp); (ii) Reestruturar e disponibilizar de forma acessível **ferramentas de apoio** ao desenvolvimento e submissão de candidaturas/pp; (iii) Promover **sessões de esclarecimento**; (iv) Melhorar o sistema de gestão de informação (AG+) e a sua **interoperabilidade**; (v) Equacionar desenvolver/disponibilizar um módulo no sistema de gestão de informação que permita **acompanhar/rastrear as operações**.

Destinatários:

AD&C e AG Alentejo 2030

Articulação com:

C1; C2; C4; C5

R2. Reforçar dinâmicas de mobilização da procura desejada e da seleção das operações com maior contributo para os objetivos do Programa

Operacionalização: (i) **Planear e programar temporalmente a abertura de diferentes instrumentos de apoio**, de modo a evitar a concorrência e a sobrecarga de recursos das entidades beneficiárias (humanos e financeiros); (ii) Assegurar a disponibilização e **atualização contínua do Plano de Avisos**; (iii) Disponibilizar **orientações técnicas para a interpretação e aplicação de regras e requisitos** de elegibilidade, nomeadamente no domínio da ação climática; (iv) Promover **processos de capacitação** prévios à publicação dos avisos; (v) Avaliar a possibilidade de **rever procedimentos de análise** (admissibilidade e critérios de mérito) no sentido de haver uma discriminação positiva de projetos inovadores e com contributos expressivos para os objetivos do Programa; (vi) **Agilizar o processo de análise e seleção** das candidaturas; (vii) Disponibilizar *normas/manuais de procedimentos claros aos OI* para agilizar e uniformizar; (viii) Ponderar a necessidade de **revisão dos indicadores**; (ix) **Reforçar a divulgação** e as ações de capacitação para aumentar a procura e o alinhamento dos projetos.

Destinatários:

AD&C e AG Alentejo 2030

Articulação com:

C2; C3, C4; C5; C6; C7

R3. Introduzir ajustes ao FTJ para garantir a sua eficácia e equidade e potenciar o seu alinhamento com o contexto regional atual.

Operacionalização: (i) Avaliar a possibilidade de **rever procedimentos associados aos tipos de operações, beneficiários, critérios de elegibilidade** e análise de candidaturas, no sentido de **adequar os princípios de Transição Justa ao contexto real atual**; (ii) Ponderar a **elegibilidade de municípios e de entidades públicas** com um papel essencial na dinamização do tecido económico e social e qualificação do ambiente urbano, fortemente afetados pelo fecho da Central; (iii) Disponibilizar **linhas de apoio específicas para microempresas/projetos de menor dimensão** que sofreram diretamente pelo fecho da Central; (iv) Assegurar uma **maior articulação entre instrumentos e reorientação** dos apoios, cujo foco deve passar a ser o território; (v) Ponderar a **majoração das taxas de cofinanciamento**; (vi) Diminuir os prazos de análise e de resposta; (vii) Privilegiar o papel do Observatório na adaptação do Fundo às características regionais.

Destinatários:

AD&C; AG Alentejo 2030; Observatório para a Transição Justa do Alentejo Litoral

Articulação com:

C3

R4. Assegurar o cumprimento das metas de execução financeira (incluindo n+3) e das metas definidas ao nível de cada um dos objetivos específicos do Programa.

Operacionalização: (i) **Corrigir insuficiências informáticas** e assegurar o pleno funcionamento do SGI (AG+) em termos de eficiência e interoperabilidade; (ii) **Reforçar o quadro de recursos humanos** da AG e OI, sempre que aplicável, no sentido de agilizar o processo de análise e seleção das candidaturas e acelerar o ritmo de execução; (iii) Promover processos de **capacitação regular dos OI**; (iv) Avaliar a necessidade de um **ajuste das metas**, nomeadamente em sede de reprogramação, decorrente do ritmo de execução dos projetos.

Destinatários:

AD&C e AG Alentejo 2030

Articulação com:

C11

R5. Reforçar a estrutura de gestão do Programa, incluindo Organismos Intermédios (OI) em termos de recursos e de capacitação.

Operacionalização: (i) **Reforçar o quadro de recursos humanos da AG e dos OI** no sentido de acelerar o ritmo de execução; (ii) Ponderar o **reforço de verba para assistência técnica relativamente aos OI**; (iii) Reforçar a **capacitação regular dos OI** para assumirem as competências delegadas pela AG; (iv) Avaliar a **adequação de algumas competências delegadas, tendo como foco os beneficiários potenciais dos AAC e a necessidade de tirar partido do know how existente nas entidades**; (v) Fomentar a divulgação e participação nas iniciativas do Roteiro para a Capacitação do Ecossistema dos Fundos da Política da Coesão para o período 2021-2027.

<u>Destinatários:</u>	AD&C; AG Alentejo 2030; Organismos Intermédios (IAPMEI, ANI, TP, FCT, EMPIS, AICEP e CIM)	<u>Articulação com:</u>	C8; C9
-----------------------	---	-------------------------	--------

R6. Avaliar o Modelo de Governação, nomeadamente através de novas formas de dinamização e valorização do papel do Comité de Acompanhamento(CA).

Operacionalização: (i) **Reforçar o papel do CA** enquanto órgão com capacidade de intervenção efetiva no processo de execução do Programa e não apenas de validação de elementos; (ii) Repensar diferentes **modelos de mobilização dos membros do CA** para fazer face ao baixo nível de participação nas reuniões - possibilidade de novos formatos de reunião (grupos de trabalho, por exemplo), novos formatos de participação, valorização o conhecimento e especialização de cada entidade em processos específicos; (iii) Promover a **realização de reuniões operacionais regulares entre a AG e os organismos intermédios**, com foco na monitorização dos AAC, identificação de dificuldades concretas e formulação/implementação de propostas de ajustamento no sentido de acelerar a execução do Programa.

<u>Destinatários:</u>	AG Alentejo 2030/Comité de Acompanhamento	<u>Articulação com:</u>	C10
-----------------------	---	-------------------------	-----

R7. Reforçar a estratégia de comunicação e divulgação do Programa Alentejo 2030.

Operacionalização: (i) **Reforçar a divulgação e as ações de capacitação** para aumentar a procura e o alinhamento dos projetos/candidaturas com os objetivos do Programa; (ii) Disponibilizar, através do **website do Programa, os documentos de apoio aos potenciais beneficiários**, tendo sempre a preocupação em disponibilizar os documentos na sua versão mais atualizada e em linguagem acessível e universal; (iii) Divulgar e promover todas as iniciativas no **website** e redes sociais do ALENTEJO 2030 de modo a reforçar o reconhecimento e notoriedade do Programa.

Destinatários:

AG Alentejo 2030

Articulação com:

C2; C12

! âmbito temporal da avaliação incidu sobre o intervalo compreendido entre o início do período de programação dos fundos europeus 2021-2027 e 31 de maio de 2025.

2

Ponto de Situação da Execução

- *EXECUÇÃO*
- *Metas do FTJ*
- *Planos de ação | CIM*

**Avisos
Publicados
149**

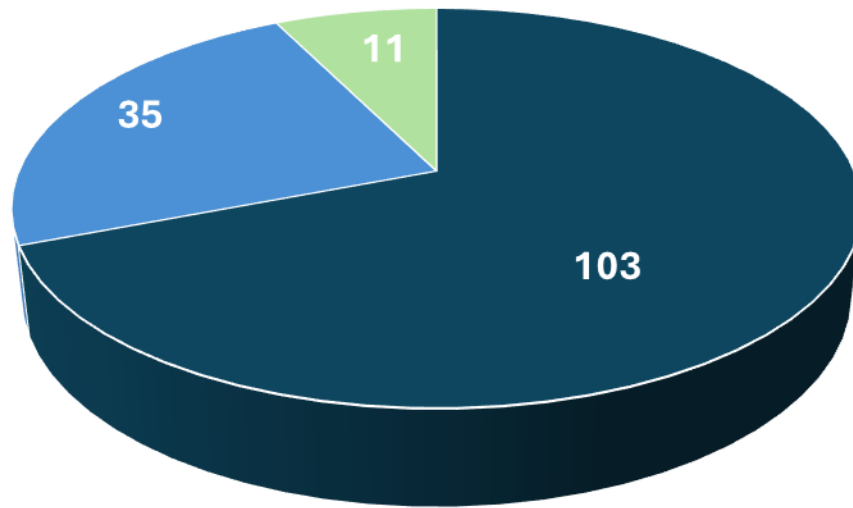
**Dotação a
Concurso
€ 691,2 M**

**63% Dotação
do Programa**

**Operações
Apresentadas
1.962**

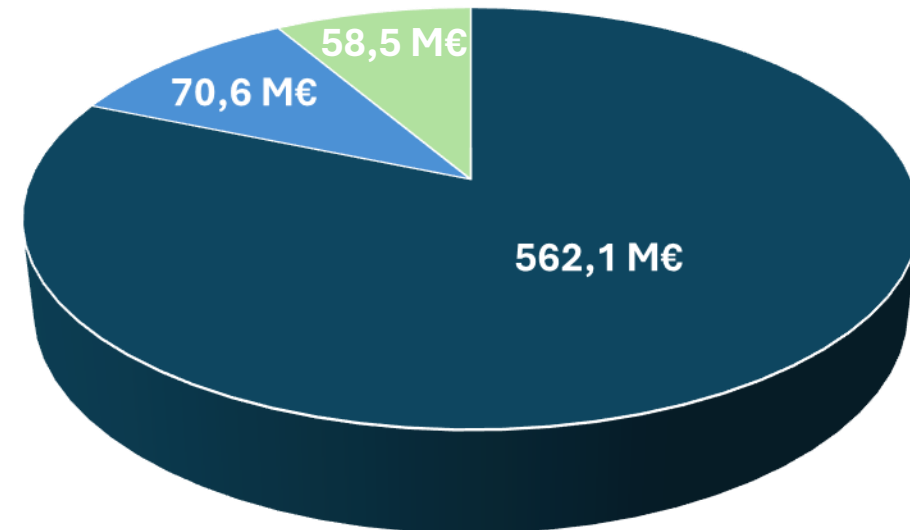
**Custo Total
€ 1.629 M**

Avisos Publicados



■ FEDER ■ FSE+ ■ FTJ

Dotação a Concurso



■ FEDER ■ FSE+ ■ FTJ

**Operações
Aprovadas
870**

**Fundo
Aprovado
€ 472,7 M**

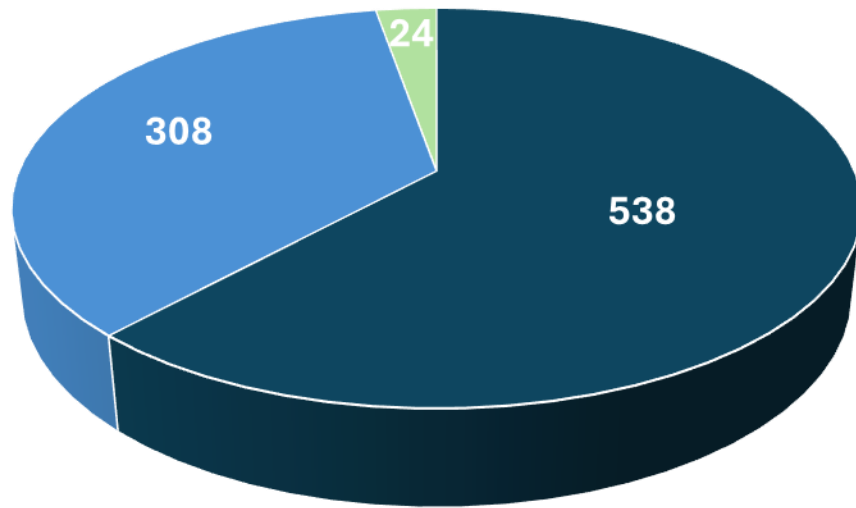
**Taxa de
Compromisso
42,8%**

**Operações
1ª Decisão
Favorável
91**

**Fundo em
Aprovação
€ 53,4 M**

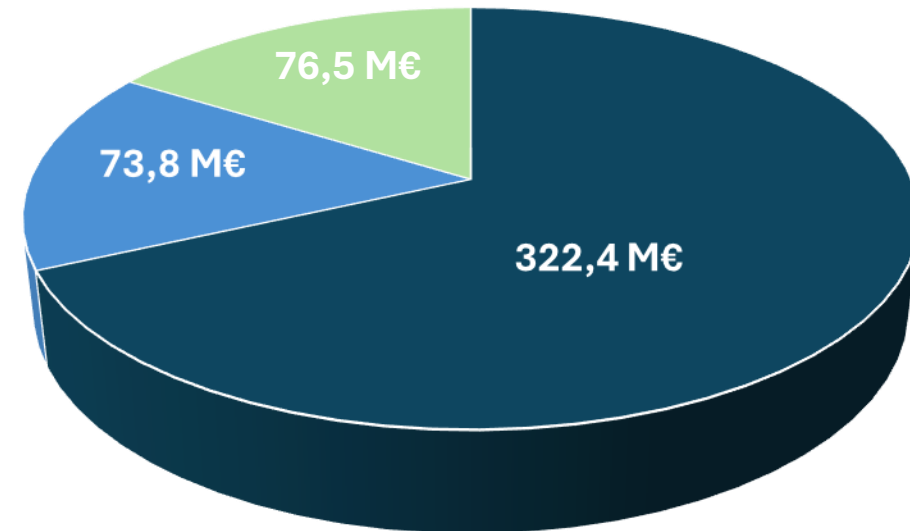
**Taxa Potencial
1º Trimestre
47,6%**

Operações Aprovadas



■ FEDER ■ FSE+ ■ FTJ

Fundo Aprovado



■ FEDER ■ FSE+ ■ FTJ

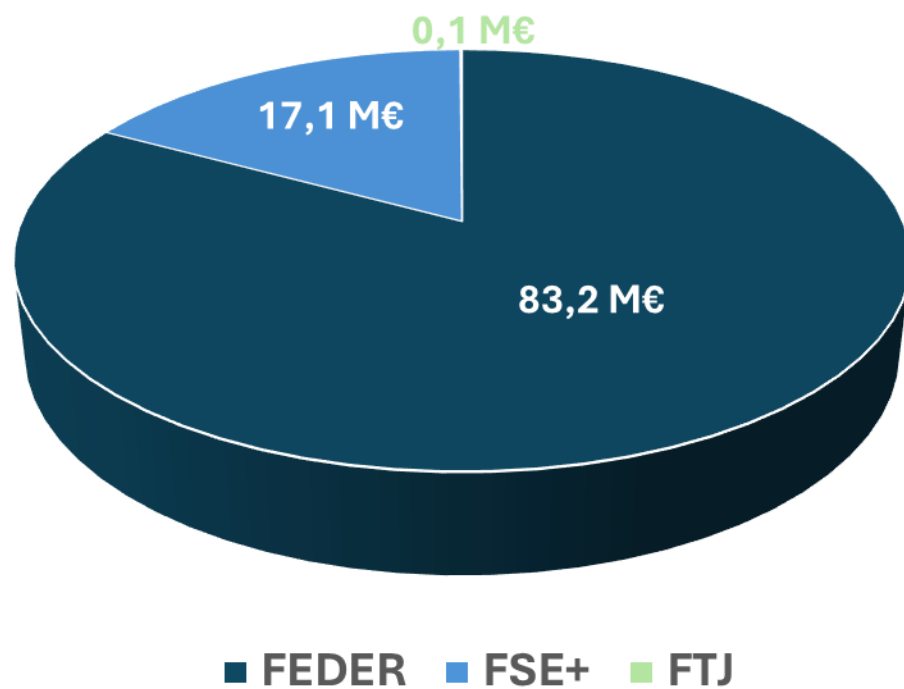
**Fundo
Validado
€ 100,4 M**

**Fundo Pago
€ 103,9 M**

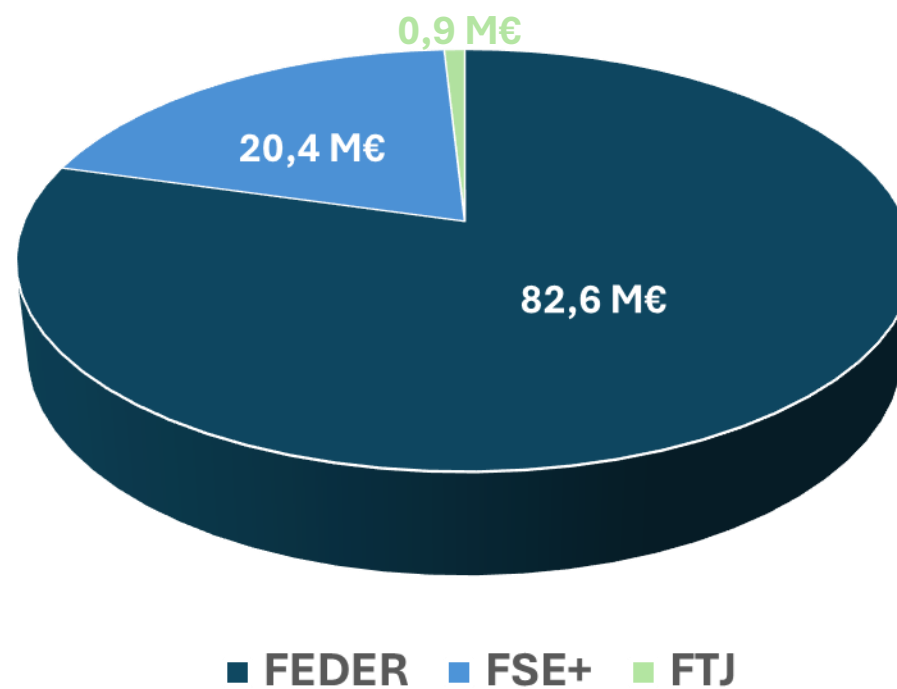
**Taxa de
Execução
9,1%**

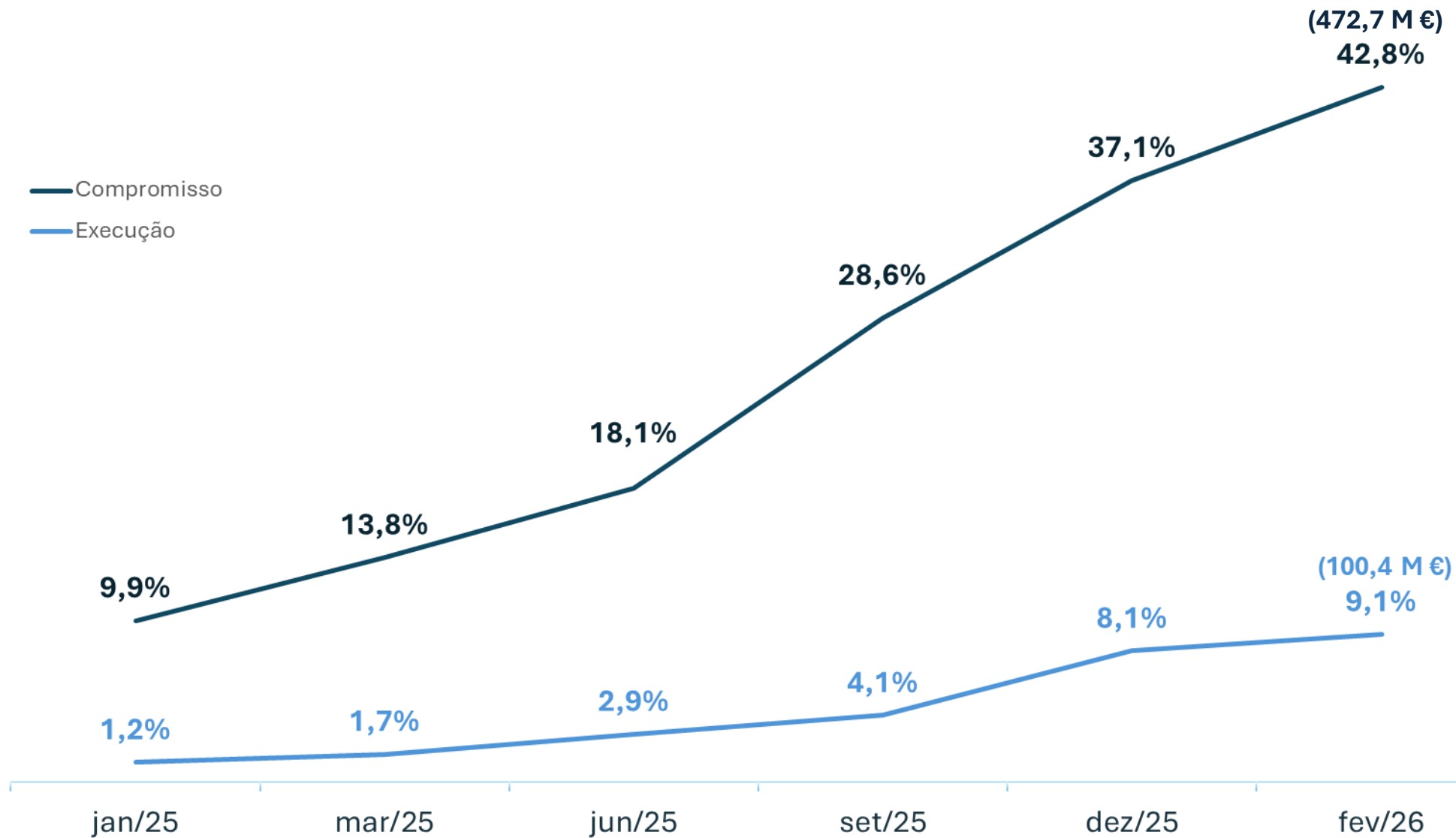
**Taxa
Pagamento
9,4%**

Fundo Validado

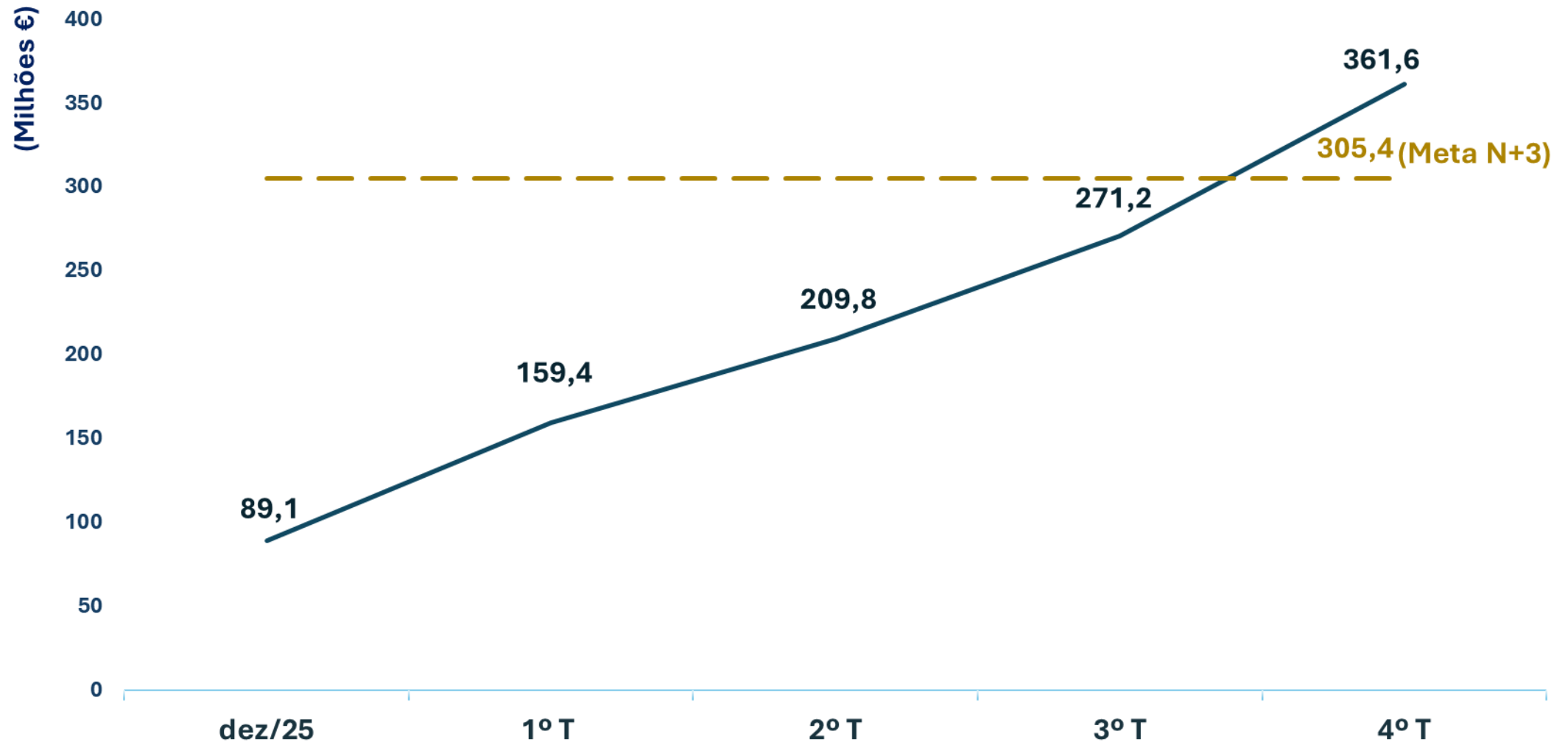


Fundo Pago





Prioridade	Objetivo Específico	Fundo	Compromisso			Execução		Indicadores Financeiros		
			Dotação (a)	Operações Aprovadas	Elegível Financiado	Fundo Aprovado (b)	Fundo Validado (c)	Fundo Pago	Taxa de Compromisso (b/a)	Taxa de Execução (c/a)
1A - Alentejo mais Competitivo e Inteligente	RSO1.1 - Promover a investigação e a inovação	FEDER	61 777 398	25	26 611 999	22 592 800	2 253 120	3 132 635	36,6%	3,6%
	RSO1.2 - Colher os benefícios da digitalização	FEDER	6 501 827	1	317 031	55 797	0	0	0,9%	0,0%
	RSO1.3 - Crescimento e competitividade das PMEs	FEDER	111 620 775	271	146 541 509	70 424 094	10 970 139	11 841 338	63,1%	9,8%
	RSO1.4 - Competências para a especialização inteligente e a transição	FEDER	1 500 000	4	713 004	606 053	318 767	396 289	40,4%	21,3%
1B - Alentejo mais Digital	RSO1.5 - Conectividade digital	FEDER	22 400 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
1E - Defesa	RSO1.7 - Capacidades industriais de defesa	FEDER	25 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
2A - Alentejo mais Verde	RSO2.1 - Eficiência energética	FEDER	24 800 000	6	3 762 310	2 580 341	238 250	539 467	10,4%	1,0%
	RSO2.2 - Energia renovável	FEDER	5 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
	RSO2.4 - Adaptação às alterações climáticas	FEDER	29 100 000	16	12 550 506	10 004 482	300 682	315 234	34,4%	1,0%
	RSO2.5 - Gestão sustentável da água	FEDER	140 100 000	31	41 158 288	31 989 849	6 572 224	6 479 546	22,8%	4,7%
	RSO2.6 - Economia circular	FEDER	84 908 000	15	41 590 191	29 095 686	963 321	1 420 936	34,3%	1,1%
	RSO2.7 - Proteção da natureza e biodiversidade	FEDER	18 100 000	2	8 709 893	7 077 865	280 725	280 725	39,1%	1,6%
2B - Alentejo Centros Urbanos mais Verdes	RSO2.8 - Mobilidade urbana sustentável	FEDER	21 491 000	12	4 870 332	4 010 214	1 963 378	1 842 688	18,7%	9,1%
2F - Água - Resiliência	RSO2.5 - Gestão sustentável da água	FEDER	24 009 220	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
3A - Alentejo mais Conectado	RSO3.1 - RTE-T sustentáveis	FEDER	20 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
4A - Alentejo mais social e inclusivo	RSO4.2 - Infraestruturas de educação e formação	FEDER	4 000 000	2	7 956 323	4 773 794	0	0	119,3%	0,0%
	RSO4.5 - Acesso aos cuidados de saúde	FEDER	43 326 524	9	162 029 353	42 397 058	8 429 694	9 052 848	97,9%	19,5%
	RSO4.6 - Cultura e turismo sustentáveis	FEDER	6 000 000	5	5 886 486	3 561 403	892 219	854 820	59,4%	14,9%
4A - Alentejo mais social e inclusivo	ESO4.1 - Acesso ao emprego e medidas de ativação para todos	FSE+	30 739 750	99	11 593 616	9 854 574	486 360	878 650	32,1%	1,6%
	ESO4.11 - Igualdade de acesso a serviços sociais e de saúde de qualidade	FSE+	13 284 644	44	10 840 088	9 214 075	719 830	1 227 238	69,4%	5,4%
	ESO4.4 - Adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança	FSE+	20 878 304	60	22 730 506	14 554 956	399 641	835 540	69,7%	1,9%
	ESO4.6 - Sistemas de educação e formação inclusivos e de qualidade	FSE+	18 573 757	12	12 076 750	10 265 238	7 092 604	7 280 257	55,3%	38,2%
	ESO4.8 - Inclusão ativa e empregabilidade	FSE+	12 947 301	44	12 284 796	10 442 076	432 049	515 154	80,7%	3,3%
4B - Alentejo mais Inovação Social	ESO4.8 - Inclusão ativa e empregabilidade	FSE+	7 000 000	40	8 240 118	5 657 241	334 042	832 295	80,8%	4,8%
4G - Investimentos em competências para a descarbonização	ESO4.6 - Sistemas de educação e formação inclusivos e de qualidade	FSE+	3 500 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
4H - Habitação Acessível	RSO4.7 - Habitação a preços acessíveis	FEDER	23 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
5A - Alentejo Territorialmente mais Coeso	RSO5.1 - Desenvolvimento integrado nas zonas urbanas	FEDER	150 574 476	103	110 576 466	85 790 496	49 913 221	45 824 111	57,0%	33,1%
	RSO5.2 - Desenvolvimento integrado nas zonas rurais e costeiras	FEDER	29 300 000	36	8 770 796	7 455 176	96 291	549 807	25,4%	0,3%
5H - Habitação Acessível	RSO5.3 - Habitação a preços acessíveis	FEDER	23 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
6A - Fundo Para Uma Transição Justa	JSO8.1 - Fundo para uma Transição Justa	FTJ	81 446 818	24	128 564 631	76 542 935	82 576	918 960	94,0%	0,1%
6H - FTJ - Habitação Acessível	JSO8.1 - Fundo para uma Transição Justa	FTJ	15 500 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
7A - Assistência Técnica	TASO7.1 - Assistência técnica	FSE+	23 000 000	9	16 209 579	13 778 142	7 619 845	8 871 423	59,9%	33,1%
7B - Assistência Técnica - FTJ	TASO7.1 - Assistência técnica	FTJ	2 000 000	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Total FEDER			875 509 220	538	582 044 487	322 415 108	83 192 031	82 530 443	36,8%	9,5%
Total FSE			129 923 756	308	93 975 452	73 766 302	17 084 371	20 440 557	56,8%	13,1%
Total FTJ			98 946 818	24	128 564 631	76 542 935	82 576	918 960	77,4%	0,1%
TOTAL			1 104 379 794	870	804 584 571	472 724 345	100 358 978	103 889 959	42,8%	9,1%



ITI - INSTRUMENTO TERRITORIAL	N.º Operações		Custo Total Aprovado	Elegível Financiados	Fundo Aprovado	Fundo Validado	Fundo Pago
	Submetidas	Aprovadas					
ITI CIM	719	377	228 154 736	205 500 432	151 921 129	57 026 284	54 454 296
ITI Temático Água e Ecossistemas de Paisagem	4	3	4 983 247	4 983 247	3 629 343	0	0
ITI Temático OVT	0	0	0	0	0	0	0
IT Parcerias para a Coesão Não Urbanas	14	14	2 266 637	2 257 239	1 918 653	0	104 326
PROVERE	27	21	5 737 494	5 625 894	4 782 010	96 291	445 481
ITI Redes Urbanas *	0	0	0	0	0	0	0
Total	764	415	241 142 114	218 366 812	162 251 135	57 122 575	55 004 103

(*) A aprovar na próxima reunião da Comissão Diretiva, 11 Planos de Ação que totalizam uma dotação FEDER de 15,9ME

2

Ponto de Situação da Execução

- Execução
- *METAS DO FTJ*
- *Planos de ação | CIM*

FTJ - NGEU (2026)

FTJ - NGEU (2026)								
FTJ	FTJ NGEU	Pré-financiamentos			PP enviados à CE	A pagar até 31.12.2026 a título de reembolso até ao limite dotação NGEU	PP a formalizar à CE até 31.10 2026*	PP em análise a 16.03.26 (CT)
		Pago	A pagar em 2026					
			Ano 2026	Impacto reprogramação				
		(1)	(2)	(3)				
98.946.818,00	52.122.461,00	32.157.715,85	494.734,09	1.484.202,27	-	17.985.808,79	18.939.056,66	6.364.870,00

*A fim de evitar o risco de perdas, cada programa deve apresentar pedidos de pagamento do FTJ para, pelo menos, 105.3 % da dotação remanescente do NextGenerationEU do FTJ (6), tendo em conta a retenção de 5 % no reembolso dos PP. A fim de assegurar o tratamento atempado dos PP os mesmos deverão chegar à Comissão, o mais tardar, em 31 de outubro de 2026.

Mobilidade Local Sustentável no Alentejo Litoral (FTJ)

Ação	Remetente	Destinatário	Data
Documento com parecer da CIMAL sobre FTJ a pedir reprogramação	CIMAL	Autoridade de Gestão	Abril 2024
Submissão da reprogramação Programa Regional ALT2030	AG	COM	Outubro 2024 e aprovação março 2025
Aprovação Critérios de seleção	AG	Comité	11/12/2024
Submissão da primeira versão da portaria	AG	Tutela CTSI ADC	Dezembro 2024
Período de articulação com reuniões e junção de documentos	AG	CTSI CIMAL ADC	Entre dez.24 e jul. 2025

Mobilidade Local Sustentável no Alentejo Litoral (FTJ)

Ação	Remetente	Destinatário	Data
1º parecer da CTSI – “desfavorável”	CTSI	AG	6/08/2025
Novo período de articulação com reuniões e junção de documentos e parecer positivo da ADC	AG	CIMAL ADC	Entre ag. 25 e out. 25
Apresentação 2ª versão da proposta de Portaria	AG	CTSI	23/10/2025
Parecer da comissão técnica de sistemas de incentivos - Favorável	CTSI	AG	23/02/2026
Submissão do Parecer da CTSI e proposta da portaria para publicação	AG	Tutela	24/02/2026

2

Ponto de Situação da Execução

- Execução
- *Metas do FTJ*
- *PLANOS DE AÇÃO | eg. CIMAC*

Plano de Ação do CDCT - AC

Contrato de Desenvolvimento e Coesão Territorial do Alentejo Central

- metas e objetivos de 2026 -
CIMAC

6.º Comité de Acompanhamento do ALENTEJO 2030

19 Mar.2026 | Vila Viçosa

Contrato de Desenvolvimento e Coesão Territorial do Alentejo Central (CDCT-AC)

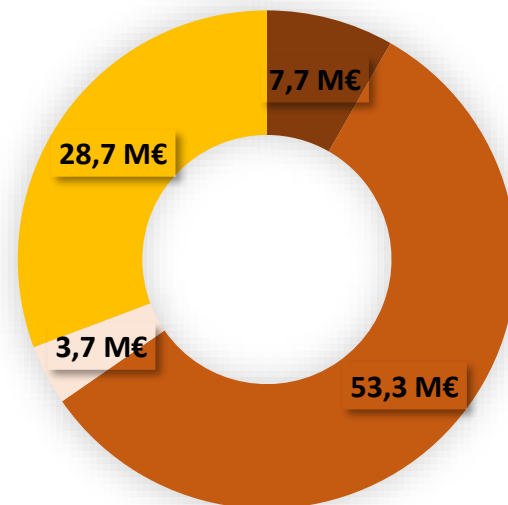
celebrado entre o Programa Regional do **Alentejo2030** e a CIMAC a 22/03/2024, para implementação do **Plano de Ação ITI Alentejo Central 2030**, que foi aprovado com base na Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central (EIDT-AC) para o período de programação 2021-2027.

O Plano de Ação ITI Alentejo Central 2030 prevê a prossecução de um conjunto de objetivos estratégicos e tipologias de ação do Alentejo 2030, para os quais estão alocados **fundos comunitários no montante total de 93,3 M€** (89,7 M€ FEDER e 3,6M€ FSE+).

4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | 93,3 M€ DOTAÇÃO GLOBAL | 14 MUNICÍPIOS

CDCT- AC

Objetivos estratégicos contratualizados



- OP1 - Alentejo + Competitivo e mais Inteligente
- OP2 - Alentejo + Verde
- OP4 - Alentejo + Social e Inclusivo
- OP5 - Alentejo + Próximo

Distribuição por Tipologias de Ação

OP1 - Alentejo + Competitivo e mais Inteligente	7,7 M€
Digitalização na Administração Pública	1,0 M€
Investimento empresarial produtivo	1,5 M€
Infraestruturas e equipamentos de apoio à Competitividade	5,2 M€

OP2 - Alentejo + Verde	53,3 M€
Eficiência energética na AP Regional e Local	3,6 M€
Proteção civil e gestão integrada de riscos	3,5 M€
CUA em baixa (sistemas municipais)	27,8 M€
Gestão de resíduos: Subinvestimentos em baixa	11,3 M€
Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável	2,1 M€
Mobilidade Urbana Sustentável	4,1 M€
Conservação da natureza, biodiversidade e património natural	0,8 M€

OP4 - Alentejo + Social e Inclusivo	3,7 M€
Apoios ao emprego	0,6 M€
Competências e qualificações da administração regional e local	1,0 M€
Balcão da Inclusão – Unidades Móveis em Territórios de Baixa Densidade	0,2 M€
Igualdade de acesso a serviços de educação	1,8 M€

OP5 - Alentejo + Próximo	28,7 M€
Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário	6,9 M€
Saúde - cuidados saúde primários	0,3 M€
Equipamentos Sociais	4,7 M€
Mobilidade a pedido	0,2 M€
Reabilitação e regeneração urbanas	8,4 M€
Refuncionalização equipam. coletivos e qualificação de espaços públicos	1,4 M€
Património cultural e natural	6,3 M€
Produtos turísticos subregionais e locais	0,5 M€

Plano de Ação do CDCT - AC

Contrato de Desenvolvimento e Coesão Territorial do Alentejo Central

Objetivo Estratégico	DOTAÇÃO CONTRATUALIZADA	PROJETOS EM EXECUÇÃO		Projetos com maturidade (a candidatar)	Metas de execução 2026 (Fundo validado - previsões)					Execução anual 2026	Execução acumulada (2025+2026)
		Dotação aprovada	N.º		Execução a 31.12.25	1ºTrim.	2ºTrim.	3ºTrim.	4ºTrim.		
OP1 - Alentejo + Competitivo e mais Inteligente	7,71 M€	0,99 M€	10	1,89 M€	0,00 M€	0,00 M€	0,00 M€	0,36 M€	0,82 M€	1,17 M€	1,17 M€
OP2 - Alentejo + Verde	53,31 M€	5,25 M€	7	18,97 M€	0,62 M€	0,72 M€	1,50 M€	2,93 M€	3,09 M€	8,25 M€	8,87 M€
OP4 - Alentejo + Social e Inclusivo	3,66 M€	2,66 M€	23	7,64 M€	0,04 M€	0,20 M€	0,29 M€	0,26 M€	0,28 M€	1,03 M€	1,07 M€
OP5 - Alentejo + Próximo	28,68 M€	9,16 M€	19	5,53 M€	3,61 M€	1,35 M€	0,88 M€	1,71 M€	0,61 M€	4,54 M€	8,14 M€
TOTAL	93,36 M€	18,05 M€	59	34,03 M€	4,27 M€	2,27 M€	2,66 M€	5,26 M€	4,79 M€	14,98 M€	19,25 M€

Taxa de Compromisso = **19,3%**

META N+3 Alentejo Central = **15 M €**

COMPROMISSOS

- **Concretizar a Revisão Intercalar do CDCT-AC e do Plano de Ação**
 - Integrar a nova tipologia de ação – Habitação
 - Assegurar o cumprimento dos compromissos já assumidos pelos municípios
 - Assegurar o financiamento aos projetos com maior maturidade e potencial de contributo para o PR
- **Assegurar a manutenção da atual convergência de prioridades entre CIM e PR**
- **Atingir a meta de execução de 15M€ em 2026**

3

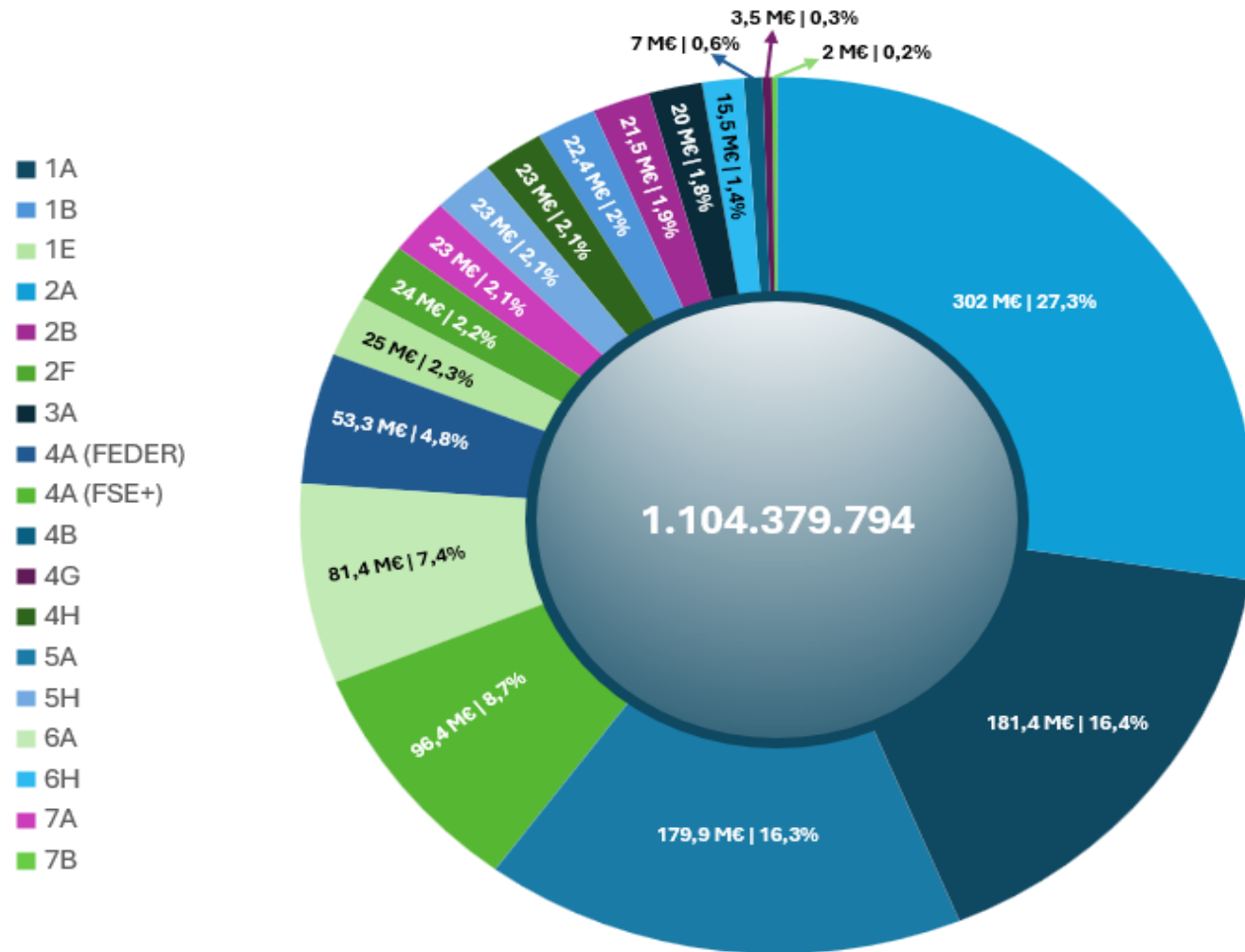
Revisão Intercalar

- *Reprogramação*
- *Novas prioridades*
- *Plano de Ação*

NOVAS PRIORIDADES

- A revisão intercalar do Alentejo 2030 permitiu identificar desafios emergentes e a necessidade de ajustes estratégicos nas prioridades do Programa.
- A análise realizada evidenciou a importância de reforçar o alinhamento das intervenções com as recomendações específicas de 2024 (Recomendação de Recomendação do Conselho sobre as políticas económicas, sociais, de emprego, estruturais e orçamentais de Portugal – 19 junho) e de 2025 (Recomendação de Recomendação do Conselho sobre as políticas económicas, sociais, de emprego, estruturais e orçamentais de Portugal (Conselho da União Europeia, 2025 – 8 julho)) e com as novas prioridades estratégicas da União Europeia, com particular incidência nos domínios da **água**, da **habitação acessível** e da **defesa**.

Prioridade	Fundo	Dotação Reprogramação
1A - Alentejo mais Competitivo e Inteligente	FEDER	181 400 000
1B - Alentejo mais Digital	FEDER	22 400 000
1E - Defesa	FEDER	25 000 000
2A - Alentejo mais Verde	FEDER	302 008 000
2B - Alentejo Centros Urbanos mais Verdes	FEDER	21 491 000
2F - Água - Resiliência	FEDER	24 009 220
3A - Alentejo mais Conectado	FEDER	20 000 000
4A - Alentejo mais social e inclusivo	FEDER	53 326 524
4A - Alentejo mais social e inclusivo	FSE+	96 423 756
4B - Alentejo mais Inovação Social	FSE+	7 000 000
4G - Investimentos em competências para a descarbonização	FSE+	3 500 000
4H - Habitação Acessível	FEDER	23 000 000
5A - Alentejo Territorialmente mais Coeso	FEDER	179 874 476
5H - Habitação Acessível	FEDER	23 000 000
6A - Fundo Para Uma Transição Justa	FTJ	81 446 818
6H - FTJ - Habitação Acessível	FTJ	15 500 000
7A - Assistência Técnica	FSE+	23 000 000
7B - Assistência Técnica - FTJ	FTJ	2 000 000
	Total FEDER	875 509 220
	Total FSE	129 923 756
	Total FTJ	98 946 818
	TOTAL	1 104 379 794
Novas Prioridades		



1.7 - Defesa

Dotação - 25 M€

Tipologia de Ação

Investimento
empresarial produtivo
(RSO1.7) Defesa

Critérios de Seleção

Previsão de Aprovação –
2T/2026

Ações de divulgação

- Divulgação dos objetivos do OE 1.7
- Divulgação da publicação do aviso

Avisos

Prevista abertura de 1 aviso – em
julho/2026

Constrangimentos à execução

- Especificidades do setor na região;
- Atrasos em processos de licenciamento e certificação;
- Disponibilidade de fornecedores especializados;
- Disponibilidade de recursos humanos qualificados, com experiência em contextos industriais e tecnológicos exigentes

Envolvimento dos atores

Grupo de trabalho em constituição

Propostas de Ação e Capacitação

- Ações de capacitação técnica interna e OI, articuladas com o Roteiro da Capacitação – 3T/2026;
- Sessões técnicas de articulação como beneficiários para explorar potencial de alinhamento com as cadeias de valor da defesa ou dupla utilização

4.6 - Cursos Técnicos Superiores Profissionais - Descarbonização

Dotação – 3,5 M€

Tipologia de Ação

Formação superior e avançada

Critérios de Seleção

Consulta à COM no 2T/2026

Ações de divulgação

- Ações de divulgação junto da comunidade educativa, das CIM's e da comunidade empresarial

Avisos

Prevista abertura de 1 aviso – até outubro/2026

Constrangimentos à execução

- Fraca procura por parte de alunos

Envolvimento dos atores

Articulação com Institutos Politécnicos e DGES

Propostas de Ação e Capacitação

- Não estão previstas ações de capacitação

4.7 - Habitação

Dotação - 23 M€

Tipologia de Ação

- RSO4.7-01 - Habitação a custos acessíveis
- RSO4.7-02 - Habitação social
- RSO4.7-03 - Casas de Função
- RSO4.7-04 – Alojamento para estudantes do Ensino Superior

Critérios de Seleção

- Previsão de Aprovação:
- RSO4.7-01 e RSO4.7-02 – até 30/06/2026
 - RSO4.7-03 e RSO4.7-04 – até 30/06/2026

Ações de divulgação

- Roadshow's
- Sessões dirigidas aos Municípios (1/NUTIII), Universidades e Institutos Politécnicos

Avisos

Previstos: 4

- RSO4.7-01 - até 30/09/2026
- RSO4.7-02 - até 30/09/2026
- RSO4.7-03 – até 30/10/2026
- RSO4.7-04 – até 30/10/2026

Constrangimentos à execução

- Constrangimentos no setor da construção civil, falta de mão de obra especializada, e quebra em cadeias de fornecimento de materiais
- Licenciamento

Envolvimento dos atores

GT Habitação Acessível
Despacho n.º 3089/2026 de 11.03

Propostas de Ação e Capacitação

- Ações de capacitação técnica interna

5.3 - Habitação

Dotação - 23 M€

Tipologia de Ação

- RSO5.3-01 - Habitação a custos acessíveis
- RSO5.3-02 - Habitação social

Critérios de Seleção

Previsão de Aprovação - até 30/06/2026

Ações de divulgação

- Roadshow's
- Sessões dirigidas aos Municípios (1/NUTIII)

Avisos

Previstos: 2

- RSO5.3-01 - até 30/09/2026
- RSO5.3-02 - até 30/09/2026

Constrangimentos à execução

- Constrangimentos no setor da construção civil, falta de mão de obra especializada, e quebra em cadeias de fornecimento de materiais
- Licenciamento

Envolvimento dos atores

GT Habitação Acessível
Despacho n.º 3089/2026 de 11.03

Propostas de Ação e Capacitação

- Ações de capacitação técnica interna

8.1 - Habitação

Dotação – 15,5 M€

Tipologia de Ação

- JSO8.1-13 - Habitação a custos acessíveis
- JSO8.1-14 - Habitação social

Critérios de Seleção

Previsão de Aprovação - até 30/06/2026

Ações de divulgação

- Roadshow's (CIMAL e Observatório)
- Sessão Pública- assinatura dos TA's

Avisos

Previstos: 2

- JSO8.1-13 - até 30/10/2026
- JSO8.1-14 - até 30/10/2026

Constrangimentos à execução

- Constrangimentos no setor da construção civil, falta de mão de obra especializada, e quebra em cadeias de fornecimento de materiais
- Licenciamento

Envolvimento dos atores

GT Habitação Acessível
Despacho n.º 3089/2026 de 11.03

CIMAL
OTJ – Alentejo Litoral

4

Critérios de Seleção

- **Infraestruturas e equipamentos tecnológicos**
- **Apoio à Capacitação**
- **Água**
- **Assistência Técnica (FTJ)**
- **Reconversão Profissional (FTJ)**

Infraestruturas e equipamentos tecnológicos: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE CANDIDATURAS

Critérios de Seleção				
Nível I	Ponderadores de Nível I		Nível II	Valoração
	Mínimo	Máximo		
A. Adequação à Estratégia	10	30	A.1. Alinhamento às prioridades definidas na RIS3 Regional	5 - Muito bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1 - Muito Insuficiente
			A.2. Adequação da operação aos objetivos e indicadores do Programa	
B. Qualidade	30	40	B.2. Caráter inovador da operação	
C. Capacidade de Execução	10	20	C.1. Adequação da capacidade interna às ações propostas, incluindo a caracterização e qualificação dos recursos humanos afetos à execução da operação	
D. Impacto	30	40	D.1. Contributo para a prática de parcerias e do trabalho em rede e no apoio à transferência e valorização do conhecimento	
			D.2. Efeito de demonstração, disseminação e valorização dos resultados	

Apoio à Capacitação de entidades territoriais de suporte à dinamização do emprego e do empreendedorismo - CRITÉRIOS SELEÇÃO

Nível I	Nível II	Ponderadores Nível I	Valoração
1. Adequação à Estratégia	1.1. Contributo da operação para os indicadores de realização e resultado comuns e específicos do Programa para o qual foi definido uma meta	5% - 15%	5 - Muito bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1 - Muito Insuficiente
2. Impacto	2.1. Contributo da operação para um emprego de qualidade, qualificado e sustentável	20% - 40%	
	2.2. Contributo da operação para o desenvolvimento do território		
	2.3. Contributo para a melhoria da prestação do serviço pelas entidades territoriais de suporte à dinamização do emprego e do empreendedorismo		
3. Capacidade de Execução	3.1. Adequação dos meios físicos e tecnológicos às ações propostas	20% - 30%	
	3.2. Capacidade administrativa-financeira da entidade beneficiária e/ou operação		
4. Qualidade	4.1. Carácter inovados da operação	20% - 40%	
	4.2. Garantia de aplicação de mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da operação		
	4.3. Garantir a aplicação de instrumentos que assegurem a igualdade de oportunidades e de género (*)		
	4.4. Garantir a implementação de instrumentos ou boas práticas que promovam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (*)		

(*) A atribuição de notação inferior a 3, “suficiente”, determinará a não elegibilidade da operação

2F – Água Alentejo

OE	Tipologia Ação	Tipologia de Intervenção	Tipologia Operação
RSO2.5- Gestão Sustentável da água	RSO2.5-02-CUA – Ciclo Urbano da Água em Baixa	RSO2.5-02-01-CUA-Ciclo Urbano da Água em baixa	2088 – Resiliência hídrica

Beneficiários/grupos-alvo

Os beneficiários do apoio previsto para apresentação de candidaturas:

Entidades da administração local e outras entidades da administração pública com competências nesta área.

Os Grupos-Alvo são os cidadãos, as comunidades e as empresas que se encontram em territórios potencialmente afetados por riscos associados aos recursos hídricos.

Natureza do Aviso: Concurso

Critérios de Seleção	Ponderação	Valoração
Nível I - Adequação à Estratégia Nível II: 1.1 Contributo da operação para os indicadores de realização e de resultado do programa; 1.2 Adequação da operação aos objetivos e medidas de política pública na área da intervenção da iniciativa	[25% - 40%]	5 – Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1- Muito Insuficiente ou nula
Nível I – Impacto Nível II: 2.1 Abrangência do público-alvo e/ou cobertura geográfica e populacional da operação;	[15% - 30%]	
Nível I – Capacidade de execução Nível II: 3.1 Adequação dos meios físicos e tecnológicos às ações propostas e maturidade da operação	[10% - 30%]	
Nível I - Qualidade Nível II: 4.1 Qualidade técnica do projeto, integrando a avaliação de vários fatores, como carácter inovador das tecnologias/mais valia ambiental dos materiais a aplicar (*) 4.2 Qualidade económico-financeira do projeto, integrando a avaliação de vários fatores, como : Custo-benefício da proposta/sustentabilidade financeira; 4.3 Coerência e adequação do projeto e do plano de trabalho face ao diagnóstico de necessidades e aos objetivos visados (*).	[25% - 40%]	

(*) A atribuição da notação de insuficiente ou muito insuficiente ou nula, determinará a não elegibilidade do projeto.

7B - Assistência Técnica FTJ - Alentejo

OE	Tipologia Ação	Tipologia de Intervenção	Tipologia Operação
TASO 7.1	TASO7.1-03 - Assistência Técnica (FTJ)	TASO7.1-03-01 - Assistência Técnica (FTJ)	7027 - Funcionamento dos sistemas e estruturas de coordenação, gestão e monitorização (FTJ)

Beneficiários/grupos-alvo

Os beneficiários do apoio previsto para apresentação de candidaturas:

Órgãos de governação, nomeadamente:

- Entidades com responsabilidades na gestão e acompanhamento do Programa;
- Serviços e organismos públicos responsáveis pelo apoio administrativo, técnico, logístico e financeiro às entidades previstas no item anterior.

Natureza do Aviso: Convite

Critérios de Seleção	Ponderação	Valoração
Nível I - Adequação à Estratégia Nível II: a) Adequação do projeto aos objetivos da tipologia de ação em causa, ou de ações de idêntica natureza; b) Contributo do projeto para os indicadores de realização comuns e específicos do Programa para os quais foi definida uma meta	[30% - 50%]	5 – Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1- Muito Insuficiente ou nula
Nível I – Capacidade de Execução Nível II: a) Adequação dos meios físicos, tecnológicos e humanos às ações propostas; b) Capacidade administrativo-financeira da entidade beneficiária; c) Capacidade de gestão e implementação do projeto.	[20% - 40%]	
Nível I - Qualidade Nível II: a) Coerência e adequação dos conteúdos, metodologias e plano de trabalho em relação aos objetivos visados e ao diagnóstico das necessidades dos beneficiários; b) Viabilidade do cronograma proposto em relação aos objetivos e conteúdo da proposta c) Garantir a aplicação de instrumentos que assegurem a igualdade de oportunidades e de género (*)	[20% - 40%]	
Nível I - Impacto Nível II: a) Contributo do projeto para a capacitação e valorização de competências da entidade e/ou ecossistema dos fundos; b) Impacto das ações de promoção, comunicação e sensibilização para o ecossistema dos fundos e público em geral.	[15% - 30%]	

(*) A atribuição da notação de insuficiente ou muito insuficiente ou nula, determinará a não elegibilidade do projeto.

Equipamentos para apoio à formação de reconversão profissional (FTJ)

OE	Tipologia Ação	Tipologia de Intervenção	Tipologia Operação
JSO8.1	JSO8.1-02 - (Re)Qualificação de adultos (JSO8.1)	JSO8.1-02-01 - Formação profissional	8018 - Equipamentos para apoio à formação de reconversão profissional (FTJ)

Beneficiários/grupos-alvo

Os beneficiários do apoio previsto para apresentação de candidaturas, podem ser o Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro de Formação para a Transição Energética e outras entidades certificadas como entidades formadoras.

Natureza do Aviso: Concurso

Categoria	Critérios de Seleção aplicáveis	Ponderador	Valoração
1. Adequação à Estratégia	1.1. Contributo do projeto para os indicadores de realização e resultado do Programa (*)	10% - 30%	5 – Muito Bom 4 - Bom 3 - Suficiente 2 - Insuficiente 1- Muito Insuficiente ou nula
	1.2. Contributo do projeto para o Plano Territorial para a Transição Justa do Alentejo Litoral (*)		
2. Impacto	2.1. Carácter inovador das ações propostas	30% - 40%	
	2.2. Impacto na qualificação de recursos humanos		
3. Capacidade de execução	3.1. Adequação dos meios físicos, humanos tecnológicos e as ações propostas	10% - 20%	
4. Qualidade	4.1 Coerência e adequação do projeto e do plano de trabalho face ao diagnóstico de necessidades e aos objetivos visados (*)	20% - 40%	
	4.2. Garantia de aplicação de instrumentos que assegurem a igualdade de oportunidades e de género (*)		
	4.3. Contributo do projeto para a sustentabilidade ambiental (*)		

(*) A atribuição da notação de insuficiente ou muito insuficiente ou nula, determinará a não elegibilidade do projeto.

5

Comunicação

- *Ponto de Situação*
- *Operações de Importância Estratégica*

MONITORIZAÇÃO *(28 de fevereiro de 2026)*

Ações	Métrica	2025	2026
Website	Visualizações (valor acumulado)	60 503	72 265
Redes Sociais	Seguidores (n.º/ valor acumulado)	8 209	8 496
Plano Anual de Avisos	Atualizações (n.º)	3	1
Lista de operações aprovadas	Atualizações (n.º)	9	2
Composição dos CA dos Programas	Publicado? Sim = 1/ Não = 0	1	1
Guia de apoio ao beneficiário	Publicado? Sim = 1/ Não = 0	1	1
Campanhas de Comunicação	Ações (número)	7	0
Publicidade	Inserções (n.º)	2 879	22
Eventos	Eventos (n.º)	35	5
Relações Públicas	Notícias (n.º) YTD	2 039	468
Avaliação da performance mediática	Favorabilidade (escala de 1 a 5)	4,4	4,4
Outreach	Número total de impressões produzidas junto da audiência	19 191 419	9 033 958
Net Effect	Efeito líquido da comunicação junto do público,	5 957 884	2 568 303

OPERAÇÕES DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

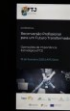
TIPOLOGIA	Operação	Aviso	SFC	Evento
Digitalização	Instalação de redes de banda larga	-	-	-
Saúde	Hospital Central do Alentejo	Aviso 2ª fase	-	-
Comunidade de Energia Renovável	(AG determinará OIE após a seleção das operações)	-	-	-
Água	(AG determinará OIE após a seleção das operações)	-	-	-
Inovação Social	Centros para o Empreendedorismo de Impacto	Aviso fechado	21 de janeiro de 2025	5 de junho de 2025 (Lisboa)
ITI CIM	CDCT, celebradas com 5 CIM, apoiando estratégias integradas sub-regionais (NUTIII) e respetivos PA ancorados em 3 eixos Estratégicos.	-	-	-
Habitação	(AG determinará OIE após a seleção das operações)	-	-	-
Diversificação Económica	Formação de reconversão profissional (FTJ)	Aviso fechado	28 de junho de 2024	19 de fevereiro de 2025 (Sines)

OPERAÇÕES DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

FTJ – Sines | 19 de fevereiro



No dia 19 de fevereiro, teve lugar no auditório da APS - Administração dos Portos de Sines e Algarve, SA, a conferência "**Reconversão Profissional para um Futuro Transformador**", integrada na apresentação das Operações de Importância Estratégica no âmbito do Fundo para a Transição Justa (FTJ) do Alentejo 2030.



OPERAÇÕES DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

Inovação Social – Lisboa | 5 de junho

Na manhã do dia 5 de junho, a **Culturgest**, em **Lisboa**, recebeu o evento **“Como os fundos europeus potenciam a inovação social. O papel das Incubadoras de Inovação Social como agentes de mudança estratégica”**



EUROPE IN MY REGION

Alentejo: Histórias que a nossa terra conta!



Alentejo: Histórias que a nossa terra conta
A partir das memórias que partilhamos



ATENÇÃO
MUDANÇA DE LOCAL
MERCADO MUNICIPAL
DA VIDIGUEIRA

António Zambujo • Buba Espinho
• Os Vindimadores da Vidigueira

• 16 de novembro, 14:30
O evento realiza-se agora no Mercado
Municipal da Vidigueira.
Contamos consigo!



Alentejo: Histórias que a nossa terra conta
A partir do compromisso com a educação



Alentejo: Histórias que a nossa terra conta
A partir de novos espaços que criamos



Exposição
O Alentejo através do nosso olhar
CRIAR, Odemira • 28 de novembro, 14.30

Peças únicas criadas por estudantes
e artesãos locais. Com o contributo
precioso da artesã Célia Macedo.



MOSTRA ANUAL DOS FUNDOS

O Alentejo 2030 marca presença com vários projetos de referência, que demonstram a diversidade e o alcance do investimento europeu na região.



- Orquestra Geração Évora Planícies
- Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo
- Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo
- ACIPS | Aerospace 4.0 ERT – Turismo do Alentejo
- CTE – Centro de Formação para a Transição Energética
- NERBE/AEBAL Blossom Genetics

6

Condições Habilitadoras

Estratégia Regional de
Especialização Inteligente do
Alentejo – EREI 2030

1ª Revisão Intercalar




CONDIÇÕES HABILITADORAS

(ponto de situação a 13.mar.2026)

Regulamentadas pela legislação europeia, as condições habilitadoras correspondem a pré-requisitos necessários para utilização eficaz e eficiente dos fundos europeus, devendo ser respeitadas durante todo o período de programação 2021-2030.

Incidem sobre os enquadramentos estratégicos, regulamentares e de políticas públicas nacionais para assegurar que os investimentos apoiados pela União estão alinhados com os objetivos específicos dos Programa

18 Condições Habilitadoras	4 Horizontais	Todos os Objetivos Específicos	✓	1 Contratos públicos	PONTO DE SITUAÇÃO 
	14 Temáticas	RSO 1.1 e RSO 1.4	✓	1.1 Especialização inteligente	
		RSO 1.5	✓	1.2 Banda larga	
		RSO 2.1	✓	2.1 Eficiência energética	
		RSO 2.1 e RSO 2.2	✓	2.2 Setor energético	
		RSO 2.2	✓	2.3 Energias renováveis	
		RSO 2.4	✓	2.4 Gestão de riscos de catástrofes	
		RSO 2.5	✓	2.5 Setor da água	
		RSO 2.6	✓	2.6 Gestão de resíduos	
		RSO 2.7	✓	2.7 Conservação da natureza	
		RSO 3.2	✓	3.1 Plano de transportes [Continente] Documentação enviada para COM a 19.dez.26	
		ESO 4.1	✓	4.1 Mercado de trabalho	
		RSO 4.2 e ESO 4.6	✓	4.3 Quadro estratégico da educação	
		ESO 4.8	✓	4.4 Inclusão social e redução da pobreza	
		RSO 4.5 e ESO 4.11	✓	4.6 Saúde e cuidados continuados	

✓ Cumprida | Na data da aprovação do Programa

✓ Cumprida | Após aprovação do Programa

✓ Em aprovação

Ocorrências que potenciaram a Revisão Intercalar da EREI 2030

A aplicação do Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio, procedeu à reestruturação das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR)

Ajustamentos na Autoridade de Gestão do Programa Regional ALENTEJO 2030

Surgimento de novas dinâmicas resultantes do desenvolvimento de infraestruturas na área da saúde

Alterações no panorama geopolítico internacional e aceleração das dinâmicas ligadas à área da defesa

A constante e rápida evolução tecnológica

Metodologia Utilizada

Elaboração de uma primeira proposta de ajustamento da EREI 2030

- Apresentação e recolha de contributos junto dos Coordenadores e cocoordenadores das Plataformas Regionais de Inovação.

Análise dos contributos recolhidos e reajustamento da proposta de revisão da EREI 2030.

Apresentação e recolha de contributos junto dos Membros do Conselho Regional de Inovação (CRIAIt)

Análise dos contributos recolhidos e elaboração da proposta final de Revisão Intercalar da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (EREI 2030).

- Apresentação do documento final de revisão intercalar da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (EREI 2030) e proposta de aprovação em reunião do Conselho Regional de Inovação

**RESUMO DA PROPOSTA DE
AJUSTAMENTO DA EREI 2030 –
REVISÃO INTERCALAR**

DOCUMENTO EREI 2030 – Nova capa e novos grafismos

2.1 METODOLOGIA – Explicitação das alterações que vão ser introduzidas em 2025

2.2.3 - DOMÍNIOS DE ESPECIALIZAÇÃO – Novas denominações nos domínios de especialização: Mobilidade, Defesa e Logística; e Saúde e Inovação Social

2.3.1- ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO - Com substituição do OADR por uma parceria cruzada entre PACT; CCDR Alentejo, I.P.; e AG do ALENTEJO 2030.

2.3.3 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO – Revisão e ajustamento dos indicadores em articulação com a operação Alt.in.pact2030.

7

Outros Assuntos



6 Reunião do Comité de Acompanhamento do **ALENTEJO 2030**

19 de
março
2026 • Vila Viçosa